

**SECÇÃO CULTURAL DA CAIRU EM REVISTA – Nº18****CORDEL: ORIGENS DA FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU**

Peço a todos os presentes  
Um momento de atenção  
Para contar a História  
Desta grande Fundação  
Que trabalha todo dia  
Para o bem da Educação

Peço agora o apoio  
Aos poetas do sertão  
Peço as musas da poesia  
Ajuda e inspiração  
E também peço a vocês  
Bastante compreensão.

Para contar essa História  
Com maior veracidade  
Percorri vários caminhos  
E andei pela cidade  
Li os livros, vi as fotos  
Pesquisei a realidade

Entrevistei Fundadores  
Enfrentei assombração  
Conversei com ex-aluno  
E com a nova direção  
Perguntei Paulo e Dedeko  
Como cumprir a missão?

Os dois me falaram assim  
Vá correndo escrevinhar  
Escreva bem direitinho  
Não vá se atrapalhar  
Na hora da reunião  
Você vai apresentar

Andei de escuna no mar  
Passeie de avião  
Fui de foguete na lua  
Andei a pé no sertão  
Subi e desci ladeira  
Carro, ônibus, caminhão

Até que enfim escrevi  
E passo agora a contar

A pesquisa concluída  
Peço para apresentar  
Pois essa História é bonita  
Tem gente que vai chorar

Começo por Salvador  
Uma cidade animada  
Que desde tempos passados  
Já era admirada  
Com seu comércio vibrante  
Vivia toda agitada

Posso dizer a vocês  
Com toda sinceridade  
Dava gosto passear  
Pelas ruas da cidade  
Pois de tudo se encontrava  
Com grande variedade

A gritaria também  
Era enorme sim senhor  
Pra comprar e pra vender  
Meu Deus, veja que horror  
Diziam os moradores:  
Me mudo pro interior

Não se pode mais andar  
Nas ruas desta cidade  
É cavalo, carruagem  
E agora a novidade:  
Dizem que do tal bonde  
Chega nova quantidade

O séc. XX chegara  
Com muita transformação  
De rural para o urbano  
Criando grande tensão  
Entre passado e presente  
Forjando nova nação

E aqui em Salvador  
Comércio era o dia inteiro  
Douradores, farmacêuticos  
Ourives e sapateiros  
Além de haver também  
Marceneiros e ferreiros

Móveis, sapatos, janelas  
Grade, assoalho, chapéu

Vasilhames, joias, facas  
E garrafada de mel  
Tudo isso era vendido  
Formando grande escarcéu

Tinha jornal e tipógrafo  
E até relojoeiro  
Qu'era a grande novidade  
Que chegava do estrangeiro  
Pois tempo pro kapital  
Tinha virado dinheiro

Perfumaria era tanta  
Que já vivia cheirando  
Escritórios, bares, lojas  
Hotéis, diversificando  
Fotógrafos, caldeireiros  
Alfaiates costurando

Pintores, entalhadores  
Maquinistas, funileiros  
Tinha jornal e teatro  
E claro, os jornaleiros!!!  
Mas não tinha guarda-livros  
Clamava o Comércio Inteiro:

Não pode continuar  
A triste situação  
Quem controla o patrimônio?  
Controla a circulação?  
Organiza o comércio  
Que desorganização!!!

Ai começa a História  
Que vamos continuar  
Um grupo de interessados  
Resolveu organizar  
A Escola Comercial  
Pra quem interessar

Caixeiros não davam conta  
De tanta necessidade  
Era preciso formar  
Com urgência pra cidade  
Peritos comerciais,  
Profissionais contábeis

Grupos de trabalhadores  
Do comércio em geral

Todo tipo de doutores  
Da ideia liberal  
Passaram a organizar  
A Escola Comercial

Mas o tempo foi passando  
E nada se resolvia  
Todo mundo tinha idéia  
Todo dia reunia  
E assim dessa maneira  
A escola não saia!

Um dia Silvino Marques  
Que seria diretor  
Tava descendo a ladeira  
E de repente pensou:  
Já está passando tempo  
De calar esse clamor

Voltou pra casa e falou:  
Mulher vou organizar  
A reunião de hoje  
Para a escola fundar  
Já era tempo marido  
Da escola funcionar

Eu já estava pra descer  
Pra resolver a questão  
Porque nunca vi na vida  
Uma outra lentidão  
Vocês homens, Deus me livre  
Não resolvem nada não

Silvino tomou um susto  
E disse para a mulher  
Se progresso quer dizer  
Mulher falar o que quer  
Já estou preocupado  
Fale logo o que quiser

A mulher falou assim:  
Quer saber toda verdade?  
Cuide logo da Escola  
Porque a realidade  
É que um dia vai ser  
Uma grande Faculdade

E ainda digo mais

Com toda sinceridade  
Por que passado o tempo  
Virá Universidade  
Trazendo mais alegria  
Para a nossa grande cidade

Que exagero mulher  
Disse Silvino espantado  
Assim também é demais  
Oi! Já estou atrasado  
Vou para reunião  
Já está tudo organizado

Era um dia muito lindo  
Com um limpo céu de anil  
Lida a ata e assinada  
Todo mundo aí sorriu  
Na Associação do Comércio  
A nossa Cairu surgiu!

Depois desse dia, eu digo  
Nossa cidade mudou  
Ser de Ciências Contábeis  
Passou a ter o valor  
Ótimos profissionais  
A CAIRU forma e formou

Era março, era o sol  
Era a grande caminhada  
Que começava brilhante  
E que não para por nada  
Cabe a cada um de nós  
Manter a sua jornada

Por isso peço licença  
Para assim me retirar  
O resto da caminhada  
Quem sabe um dia contar  
Com outro cordel de feira  
Para alguém escutar

Teresa Vilaça